ANAIS XVI CICURV, 2022,P.X-Y
ISSN: 2179-0574

XVII CICURV
Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde

A prevalência de estresse, ansiedade e depressão em estudantes de medicina do interior de Goiás durante a pandemia do novo Coronavírus

Kemilly Gonçalves Ferreira[1], Maryanna Freitas Alves[2], Ana Carolina Moraes de Oliveira[2], Letticia Gonçalves Ferreira[3], Renato Canevari Dutra da Silva[4], Berenice Moreira[5]

[1] Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde. Aluna de Iniciação Científica (PIVIC).
[2] Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde. Aluna de Iniciação Científica (PIBIC).
[3] Graduanda do curso de Direito, Universidade de Rio Verde.
[4] Coorientador, Professor Doutora Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde.
[5] Orientadora, Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde. E-mail: berenice@unirv.edu.br.

Reitor:
Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Editor de Seção:
Profa. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva

Correspondência:
Kemilly Gonçalves Ferreira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/ CNPq 2021-2022

Resumo: Após a elevação do estado de contaminação pelo Coronavírus à pandemia de COVID-19, o mundo enfrentou uma das maiores crises de saúde global da história, fazendo com que todos se adaptassem às medidas de restrições, como distanciamento social e quarentena. Essas medidas estritas associadas à falta de um tratamento medicamentoso comprovadamente eficaz contra o Coronavírus, à demora na vacinação da população mundial, às mudanças para o ensino online, às incertezas sobre o futuro acadêmico e profissional e ao contato direto com os pacientes contribuíram para o desenvolvimento de estresse, ansiedade e depressão em acadêmicos de medicina. Nesse contexto, foi realizado um estudo transversal em uma universidade de Goiás, Brasil, com o objetivo de avaliar a prevalência desses transtornos mentais nos estudantes de medicina que cursavam do primeiro ao oitavo período. A coleta de dados foi realizada de outubro de 2021 a março de 2022 por meio de um formulário online e evidenciou elevadas taxas de estresse (73,49%), ansiedade (53,01%) e depressão (51,81%) em diferentes graus nessa população. Nesse estudo, entre os fatores de risco para o desenvolvimento desses transtornos encontraram-se: ser do sexo feminino, estar na faixa etária de 18 a 24 anos de idade, não estar casado(a), ter a renda familiar diminuída durante o período da pandemia, não praticar atividades físicas e ter privação de sono.

Palavras-chave: Acadêmicos de medicina. COVID-19. Transtornos mentais.

Abstract: After the pandemic of the greatest state of health by the coronavirus19, the global world of quarantine one of the health crises one of the biggest measures with distancing measures. These measures are associated with the treatment of coronavirus, lack of significant effectiveness against the treatment of the population, directly affect the treatment for the future patient or online treatment for the patient's development of stress, anxiety and depression in medical studies. In this context, a cros-

UniRV
Universidade de Rio Verde

s-sectional study was carried out at a university in Goiás, Brazil, with the objective of evaluating a context of medicine that disturbed medical students from the first period. Data collection was carried out from October 2021 to March 2022 through a means of high stress (73.49%), anxiety (53.01%) and depression (51.81%) to different degrees in this population. In this study, among the risk factors for the development of these 2 problems found: being female, being in the age group of 18 to 4 years old, not being married, having family income during the pandemic age period, not practicing physical activities and sleep deprivation.

Key words: Medical students. COVID-19. Mental disorders.

Introdução

Em dezembro de 2019, uma nova síndrome respiratória aguda causada pelo Coronavírus foi relatada pela primeira vez, na cidade de Wuhan, província de Hubei – China (MA et al., 2020). Posteriormente, no dia 11 de março de 2020, o diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, elevou o estado da contaminação pelo Coronavírus (SARS-COV-2) à pandemia de COVID-19 (UNA-SUS, 2020).

Desde então, viveu-se uma das maiores crises de saúde global da história, fazendo com que o mundo parasse e se adapta-se às medidas restritivas de saúde pública com o objetivo de frear a propagação desse vírus. Essas medidas estritas, como o distanciamento social e as quarentenas, associadas à falta de um tratamento medicamentoso comprovadamente eficaz e à demora na vacinação da população mundial geraram medo e pânico em diversas pessoas. Nesse contexto, observou-se o surgimento crescente de problemas mentais (SHAH et al., 2021).

Essa crise gerada pela COVID-19 também afetou os estudantes, em especial, os que cursavam medicina e os colocaram sob alta pressão psicológica. Além da submissão aos mesmos problemas já enfrentados pela população geral, eles ainda enfrentaram mudanças drásticas nos métodos de ensino, incertezas sobre o futuro acadêmico e profissional e, muitos, atuaram diretamente no combate à pandemia, tendo contato com os sofrimentos, incertezas terapêuticas e inúmeras mortes dos pacientes. Assim, esses novos desafios colocaram o bem-estar mental dos acadêmicos de medicina em alto risco (MOAYED et al., 2021).

Assim, observou-se que, durante esse período, houve uma alta prevalência de transtornos de mentais nessa população-chave, sendo que, os predominantes foram: estresse, ansiedade e depressão. O estresse pode ser definido como um fator emocional, mental ou físico que causa tensão mental ou física, podendo ser de origem externa (ambiental ou social) ou interna (patologias). Ainda, cabe ressaltar que o estresse pode levar ao desenvolvimento de ansiedade e depressão (SHIEL, 2018).

Ademais, de acordo com a American Psychiatric Association (APA), a ansiedade é uma resposta normal do organismo aos agentes estressores, gerando, assim, um estado de alerta e de reação às ameaças. No entanto, quando o medo e a ansiedade são excessivos surgem os transtornos de ansiedade. Esses transtornos de ansiedade levam as pessoas a evitarem situações que pioram os sintomas, diminui o desempenho escolar e no trabalho e afeta os relacionamentos pessoais (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2017a).

Já a depressão (transtorno depressivo maior) é uma doença mental comum que afeta os sentimentos, os pensamentos e as ações da pessoa acometida. Assim, ela pode causar tristeza e/ou perda de interesse em afazeres antes apreciados, mudanças no apetite, alterações no sono, perda de energia, aumento da fadiga, pensamentos de morte ou suicídio, entre outros (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2017b).

Sabendo-se disso, o objetivo deste trabalho é descrever a prevalência de sintomas de estresse, ansiedade e depressão nos estudantes de medicina de uma universidade do Estado de Goiás/Brasil durante a pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19).

Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal que foi realizado com estudantes do curso de medicina de uma universidade do estado de Goiás, Brasil.

Os dados foram coletados por meio de um formulário online autoaplicável em que o participante lia o instrumento e o respondia diretamente sem a intervenção do entrevistador. Ao acessar o link de convite da pesquisa, o participante era direcionado para a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a leitura e a concordância do TCLE, surgia o questionário para ser respondido. O questionário continha variáveis sociodemográficas e econômicas (sexo, idade, com quem mo-

rava e estado conjugal, renda familiar média e se houve uma diminuição da renda em decorrência da pandemia); comportamentais (prática de atividade física, etilismo e tabagismo), dados antropométricos (peso e altura); acadêmicas (período cursado e tempo de estudo diário); do sono (tempo médio de sono) e a Escala de Sonolência de Epworth (ESE) e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21).

A ESE em português para uso no Brasil, trata-se de uma escala autoaplicável que avalia a probabilidade de adormecer em oito circunstâncias envolvendo atividades diárias. Sendo assim, o participante poderia escolher uma entre quatro alternativas que indicavam a probabilidade de adormecer durante uma atividade cotidiana, sendo que, o zero (0) indicava "nenhuma chance de cochilar", o um (1) indicava "leve chance de cochilar", o (2) indicava "chance moderada de cochilar" e o 3 indicava "alta chance de cochilar". As somas que totalizaram de 1 a 10 identificaram uma sonolência diurna normal e de 11 a 24 identificaram uma sonolência diurna excessiva (BERTOLAZI et al., 2009).

A DASS-21, versão reduzida, adaptada e traduzida para o Português do Brasil rata-se de uma escala autoaplicável do tipo Likert que contém 21 questões divididas em três subescalas (depressão, ansiedade e estresse). As 21 questões avaliam os sintomas a seguir: depressão – disforia, desânimo, desvalorização da vida, autodepreciação, falta de interesse/participação, anedonia e inércia; ansiedade – excitação autonômica, efeitos nos músculos esqueléticos, ansiedade situacional e experiência subjetiva de ansiedade; estresse – dificuldade para relaxar, excitação nervosa, perturbação fácil, agitação, irritabilidade, reação exagerada e impaciência. O entrevistado teve a opção de assinalar o que se aplicou a ele durante a última semana, sendo que, o zero (0) indicava "absolutamente não", o um (1) indicava "levemente", o dois (2) indicava "moderadamente" e o três indicava (3) "gravemente". Na variável estresse, as somas que totalizaram de 0 a 10 indicaram normalidade, de 11 a 18 grau leve, de 19 a 26 grau moderado, de 27 a 34 grau severo e de 35 a 42 grau extremamente severo. Já na variável ansiedade, a pontuação de 0 a 6 evidenciou normalidade, de 7 a 9 grau leve, de 10 a 14 grau moderado, de 15 a 19 grau severo e de 20 a 42 grau extremamente severo. Por fim, na variável depressão, as somas de 0 a 9 identificaram normalidade, de 10 a 12 grau leve, de 13 a 20 grau moderado, de 21 a 27 grau severo e de 28 a 42 grau extremamente severo (VIGNOLA, 2013).

Ainda, cabe ressaltar que a coleta de dados foi realizada no período de outubro de 2021 a março de 2022 e que a população consistiu de estudantes de ambos os sexos. A amostra foi constituída de 83 estudantes de medicina, com idade igual ou superior a 18 anos, que cursavam do 1° ao 8° período do curso medicina.

Por sua vez, os dados obtidos foram organizados em planilhas no Excel e, em sequência, foram analisadas com o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) 23.0, sendo realizadas estatística descritiva.

Ainda, destaca-se que, a presente pesquisa foi realizada dentro dos preceitos e princípios éticos contidos na resolução 466/12, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e no ofício circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS – que traz orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Além disso, é importante ressaltar que, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio Verde sob o parecer: 4.770.155.

Resultados e Discussão

Um total de 83 estudantes de medicina responderam ao questionário, verificando-se predominância de 75,90% do sexo feminino e 24,10% do sexo masculino; 86,75% possuíam até 24 anos de idade e 13,25% possuíam acima de 24 anos de idade; 97,59% eram solteiros, divorciados ou viúvos e 2,41% eram casados; 60,24% praticavam atividade física e 39,76% não praticavam; 44,58% tiveram diminuição na renda familiar durante o período da pandemia e 55,42% não tiveram essa diminuição. Essas características socioeconômicas e outras, encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1 - Características socioeconômicas dos acadêmicos de medicina do interior de Goiás, Brasil, 2022 (N=83).

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	63	75,90
Masculino	20	24,10

Faixa etária		
Até 24 anos	72	86,75
Acima de 24 anos	11	13,25
Situação conjugal		
Solteiro(a)/Divorciado(a)/Viúvo(a)	81	97,59
Casado(a)	2	2,41
Moradia		
Sozinho(a)	26	31,33
Com os pais/Com o cônjuge/Com os amigos(as)	57	68,67
Prática de atividades físicas		
Sim	50	60,24
Não	33	39,76
Consumo de bebidas alcoólicas		
Sim	56	67,47
Não	27	32,53
Uso de cigarros		
Sim	14	16,87
Não	69	83,13
IMC		
Normal	62	74,70
Magreza/Sobrepeso/Obesidade	21	25,30
Renda familiar média		
Até 6 mil reais	17	20,48
Acima de 6 mil reais	52	62,65
Não souberam responder	14	16,87
Renda familiar diminuiu durante a pandemia		
Sim	37	44,58
Não	46	55,42
Períodos cursados em medicina		
Do 1° ao 4° período	46	55,42
Do 5° ao 8° período	37	44,58
Tempo médio de estudos		
1 a 4 horas por dia	47	56,63
Mais de 4 horas por dia	36	43,37
Tempo médio de sono		
Menos de 6 horas de sono por dia	46	55,42
6 horas ou mais de sono por dia	37	44,58

Fonte: autoria própria

Nessa perspectiva, observou-se que as variáveis descritas acima foram relacionadas com o desenvolvimento de estresse, ansiedade e depressão nos estudantes de medicina. Segundo Shah et al. (2021), percebeu-se que mulheres, com idades entre 18-24 anos, em relacionamentos não conjugais e que tiveram a renda familiar diminuída em decorrência da COVID-19 apresentaram um maior grau de sofrimento psíquico durante a pandemia (SHAH et al., 2021).

Ainda, foi observado que a prática de atividades físicas reduziu os riscos de depressão e transtornos de ansiedade durante esse período por induzir a síntese e a liberação de neurotransmissores e fatores neurotróficos. Assim, não praticar atividades físicas e passar várias horas na posição sentada são fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais (FETER et al., 2021).

Além disso, através da Escala de Sonolência de Epworth (ESE), viu-se que 65,06% dos estudantes apresentaram sonolência diurna normal e 34,94% apresentaram sonolência diurna excessiva (Tabela 2).

Tabela 2 – Resultados obtidos através da Escala de Sonolência de Epworth (ESE) entre acadêmicos de medicina do interior de Goiás, Brasil, 2022 (N=83)

Variáveis	N	%
Sonolência diurna		
Normal	54	65,06
Excessiva	29	34,94

Fonte: autoria própria.

De acordo com Medeiros et al. (2021), os acadêmicos de medicina que apresentaram sonolência diurna excessiva tiveram uma maior probabilidade

de desenvolver depressão e ansiedade. Ademais, a privação de sono reduziu a capacidade de concentração e de aprendizagem desses indivíduos e aumentou a manifestação de anedonia. Consequentemente, outras funções cognitivas também foram afetadas, como a capacidade de tomar decisões e a memória.

Por sua vez, por meio da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) (Tabela 3), observou-se que 73,49% da população estudada apresentou algum grau de estresse (leve: 28,92%; moderado: 21,69%; severo: 12,05%; extremamente severo: 10,84%) e apenas 26,51% manteve-se dentro da normalidade. Ainda, 53,01% dos acadêmicos apresentaram algum nível de ansiedade (leve: 3,61%; moderado: 19,28%; severo: 9,64%; extremamente severo: 20,48%) e 46,99% apresentaram-se conforme o esperado. Por último, notou-se que 51,81% da amostra desenvolveu depressão (leve: 15,66%; moderado: 15,66%; severo: 6,02%; extremamente severo: 14,46%) e 48,19% não desenvolveu.

Tabela 3 - Resultados obtidos através da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) entre acadêmicos de medicina do interior de Goiás, Brasil, 2022 (N=83).

Variáveis	N	%
Estresse		
Normal	22	26,51
Leve	24	28,92
Moderado	18	21,69
Severo	10	12,05
Extremamente severo	9	10,84
Ansiedade		
Normal	39	46,99
Leve	3	3,61
Moderado	16	19,28
Severo	8	9,64
Extremamente severo	17	20,48
Depressão		
Normal	40	48,19
Leve	13	15,66
Moderado	13	15,66
Severo	5	6,02
Extremamente severo	12	14,46

Fonte: autoria própria.

Para fins comparativos, foi realizado um estudo com 207 acadêmicos de medicina do Irã durante o início do surto do Coronavírus, encontrou-se as seguintes prevalências de problemas mentais: 69,57% apresentaram sintomas graves de depressão, 60,87% mostraram-se estressados e 99,04% desenvolveram ansiedade patológica (MOAYED et al., 2021). Já no Marrocos, 933 graduandos em medicina foram avaliados, sendo que, 341 (62,3%) apresentaram ansiedade e 410 (74,6%) desenvolveram depressão (ESSANGRI et al., 2021).

Conclusão

O presente estudo evidenciou que, durante a pandemia, houveram elevadas taxas de estresse (73,49%), ansiedade (53,01%) e depressão (51,81%) em diferentes graus nos acadêmicos de medicina do interior de Goiás, Brasil.

Alguns fatores elevaram o risco de desenvolvimento desses transtornos mentais, como ser do sexo feminino, estar na faixa etária de 18 a 24 anos de idade, não estar casado(a) e ter a renda familiar diminuída durante o período da pandemia.

Outras variáveis também impactam diretamente no adoecimento mental, como não praticar atividades físicas e apresentar privação de sono. Logo, vê-se que a atividade física é um fator protetor já que induz a síntese e a liberação de neurotransmissores e fatores neurotróficos.

Agradecimentos

À Universidade de Rio Verde e ao Programa de Iniciação Científica Voluntário (PIVIC) pela oportunidade de evolução no meio acadêmico.

Referências Bibliográficas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **What Are Anxiety Disorders?** Disponível em: <https://www.psychiatry.org/patients-families/anxiety-disorders/what-are-anxiety-disorders>. Acesso em: 9 de abril de 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Help With Depression.** Disponível em: <https://www.psychiatry.org/patients-families/depression>. Acesso em: 9 de abril de 2021.

BERTOLAZI, A. N. et al. **Portuguese-language version of the Epworth sleepiness scale: validation for use in Brazil.** Jornal Brasileiro de Pneumologia [online]. 2009, v. 35, n. 9, pp. 877-883. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1806-37132009000900009>. Acesso em: 9 de abril de 2021.

Damiano, Rodolfo F. et al. **The root of the problem: identifying major sources of stress in Brazilian medical students and developing the Medical Student Stress Factor Scale.** Brazilian Journal of Psychiatry [online]. 2021, v. 43, n. 1, pp. 35-42.

ESSANGRI, H. et al. **Predictive Factors for Impaired Mental Health among Medical Students**

during the Early Stage of the COVID-19 Pandemic in Morocco. The American journal of tropical medicine and hygiene, v. 104, n. 1, p. 95–102, janeiro de 2021.

FETER, N. et al. **Sharp increase in depression and anxiety among Brazilian adults during the COVID-19 pandemic: findings from the PAMPA cohort.** Public health, v. 190, p. 101–107, janeiro de 2021.

MEDEIROS, G. J. M. et al. **Qualidade do sono dos estudantes de medicina de uma faculdade do sul de Minas Gerais. Revista Brasileira de Educação Médica [online].** V. 45, n. 04 e 220, novembro de 2021.

MOAYED, M. S. et al. **Coronavirus (COVID-19) - Associated Psychological Distress Among Medical Students in Iran.** Advances in experimental medicine and biology. V. 1321, p. 245–251, 2021.

SHAH, S. M. A. et al. **Prevalence, Psychological Responses and Associated Correlates of Depression, Anxiety and Stress in a Global Population, During the Coronavirus Disease (COVID-19) Pandemic.** Community mental health journal, v. 57, n. 1, p. 101–110, janeiro de 2021.

SHIEL, C. W. **Medical Definition of Stress.** Disponível em: <https://www.medicinenet.com/stress/definition.htm>. Acesso em: 10 abr. 2021. UNA-SUS.

Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 9 abr. 2021.

VIGNOLA, R. C. B. **Escala de depressão, ansiedade e estresse (DASS): adaptação e validação para o português do Brasil.** 2013. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Santos, 2013.